

---

## EM AÇO, BRONZE E PEDRA SE MATERIALIZA A MEMÓRIA DAS COMEMORAÇÕES DO BIÊNIO DA COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL: OS MONUMENTOS EM HOMENAGEM AOS IMIGRANTES

### STEEL, BRONZE AND STONE MATERIALIZES MEMORY OF CELEBRATIONS OF THE SETTLEMENT AND IMMIGRATION BIENNIUM IN RIO GRANDE DO SUL: THE MONUMENTS IN TRIBUTE TO IMMIGRANTS

---

Tatiane de Lima  
Graduada em História (UNISINOS)  
tatiane.delima@yahoo.com.br

**RESUMO:** As comemorações podem ser entendidas como atos de rememorar o passado representando-o simbolicamente, na busca de unificar e guardar memórias. O presente trabalho analisa a construção e inauguração de monumentos dedicados aos imigrantes durante as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul, ocorridas nos anos de 1974 e 1975, promovidas pelo governo estadual. Elas tiveram como fim principal homenagear e agradecer aos imigrantes que fizeram parte da construção geográfica, econômica, social e política do Estado. Através do estudo dos monumentos tomamos consciência dos valores históricos representados plasticamente por eles. São nestes lugares de memória que vemos marcas de um passado que não é apenas celebrado e resgatado, mas glorificado ao ser rememorado pelas comunidades que dão vidas a estas obras. No presente trabalho buscaremos analisar as imagens que são produzidas plasticamente pelos monumentos, através dos simbolismos carregados por estas obras de arte, bem como pelos possíveis conflitos relacionados à sua construção e inauguração. Os imigrantes tem sido mostrados nos monumentos em sua homenagem em primeiro lugar como trabalhadores, pois os seus instrumentos de trabalho ocupam um espaço de destaque nestas obras, assim como a família, que também se faz muito presente na demonstração da perspectiva imigrante de uma vida nova e perpetuação da cultura através das gerações. Na continuidade desta análise queremos destacar o Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã construído em São Leopoldo e inaugurado durante as comemorações do Biênio, em 1974. O estudo desse monumento se dará a partir do entendimento de que os monumentos são espaços possíveis de pesquisa e de conhecimento. Assim, ao investigarmos as propostas ligadas à construção da obra, olharemos também os discursos produzidos em torno da edificação e as manifestações advindas do momento de inauguração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monumentos. Comemorações. Imigração.

**ABSTRACT:** To celebrate can be understood as an act of remembering the past as representing it symbolically, seeking to consolidate and store memories. The present work analyze the construction and inauguration of monuments dedicated to immigrants during the celebrations of the Biennium Colonization and Immigration of Rio Grande do Sul occurred in the years of 1974 and 1975, promoted by the state government. The main purpose

of the celebration was to honor and thank the immigrants who were part of the geographical, economic, social and political construction of the State. Through the study of the monuments we become aware of the historical figures represented plastically by them. These are places of memory we see marks of a past that is not only celebrated and rescued, but glorified by communities to be recollected that give life to these works. We analyze the images that are produced by monuments, through the symbolism carried by these works of art as well as the possible conflicts related to construction and inauguration. Immigrants have been shown on the monuments in his honor in the first place as workers because their work instruments occupy a prominent space in these works, as well as the family, which also makes a lot of this in the statement of the immigrant prospect of a new life and perpetuation of culture across generations. In this analysis we highlight the Monument to the Sesquicentennial of German immigration in São Leopoldo built and inaugurated during the celebrations of Biennium in 1974. The study of this monument will be based on the understanding that monuments are possible areas of research and knowledge. Thus, besides investigate the proposals related to construction analyzed, we also look at the discourses produced around the building and the manifestations in the moment of inauguration.

**KEYWORDS:** Monuments. Celebrate. Immigration.

## **As comemorações do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul**

Neste estudo propomos entender o ser imigrante para além do fornecimento de mão de obra, considerando-o também como pioneiro e desbravador das terras que deram origem ao Estado do Rio Grande do Sul. Para eles, emigrar significava iniciar uma nova vida, já que a condição provisória de instalação na nova pátria de acolhida a cada dia tornava-se definitiva. Sendo assim, passaram a se estabelecer e tomar estas terras como um novo lar, trabalhando para o desenvolvimento e prosperidade da mesma.

Sayad (1998, p. 54 e 55) diz que é a característica de trabalhador, aliada a sua condição provisória de estadia que dão ao imigrante a sua razão de ser:

Afinal, o que é um imigrante? Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito. Em virtude desse princípio, um trabalhador imigrante (sendo que trabalhador e imigrante são, neste caso, quase um pleonasma), mesmo nasce para a vida (e para a imigração) na imigração, mesmo se é chamado a trabalhar (como imigrante) durante toda a sua vida no país, mesmo se está destinado a morrer (na imigração), como imigrante, continua sendo um trabalhador definido e tratado como provisório, ou seja, revogável a qualquer momento.

Feitas estas considerações acerca da relevância da presença imigrante no Rio Grande do Sul desde seus primórdios, chegamos às comemorações do Biênio da Colonização e

Imigração do Rio Grande do Sul, que ocorreram muitos anos após a vinda dos primeiros imigrantes e teve por motivação homenagear as correntes imigratórias que se instalaram no Estado, sendo estas comemorações promovidas pelo governo estadual.

A proposta de tal comemoração se deu a partir da década de 70 do século XX, momento em que o Rio Grande do Sul, Estado que recebeu um grande número de imigrantes provindos das mais diferentes localidades, preparava-se para as comemorações de duas datas de grande relevância para a imigração: o Centenário da Imigração Italiana e o Sesquicentenário da chegada dos imigrantes alemães. Por meio de um decreto estadual, começaram a se definir os festejos do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul.

As comemorações, em um sentido geral, além de festejar grandes feitos de homens ou de grupos também se propõem a homenagear. No estudo em questão, as homenagens são dedicadas aos mais variados grupos de imigrantes que aportaram no Estado do Rio Grande do Sul. Vindos de lugares distantes, traziam em suas bagagens e em suas memórias, objetos e lembranças do mundo e das pessoas que foram deixadas para trás. Para alguns, havia o sonho de voltar a sua terra natal, para outros nem a mais remota possibilidade deste retorno. Sendo assim, tudo o que fora trazido nas bagagens, fazia parte desde já de uma memória que mais tarde viria a ser resgatada por meio das comemorações do Biênio da Colonização e Imigração. Os objetos trazidos, conjuntamente com as tradições linguísticas, gastronômicas e o modo de viver, ao serem ressignificados e tornados relíquias ajudaram a compor as comemorações e o processo de rememoração. Neste sentido, a memória encontra-se imbricada no processo de comemoração estando relacionada ao que Pollak (1989, p.10 e 11) chama de “enquadramento da memória”, ou seja, um controle memorial que é feito por atores pré-determinados e autorizados que definem os grandes personagens e objetos materiais e imateriais que farão parte da rememoração, buscando integrar sentimentos de filiação e origem, já que “o que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo”.

Tais comemorações, dentro do contexto da imigração, podem ser entendidas como uma forma de releitura e renovação de sua história, acontecendo geralmente em datas simbólicas. Estas datas emblemáticas mostram-se como momentos propícios para revisitar e

tomar de novos sentidos esta história imigrante, a fim de homenagear determinados grupos, ao mesmo tempo em que se apresentam novas perspectivas na maneira de percebê-los. Assim, entendemos o sentido atribuído às comemorações como sendo o de evocar o passado a partir de recortes feitos pelo presente, e de certa maneira reviver este passado preservando-o, mas também como uma estratégia de exaltação, revisão e salvaguarda da memória da imigração.

Organizadas as comemorações do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul com anos de antecedência, às vésperas do ano de 1974 é chegada a hora de comemorar. As comemorações do Biênio foram organizadas em dois momentos: o ano de 1974 foi dedicado a homenagear os lusos, alemães, árabes, negros, argentinos, franceses, uruguaios, espanhóis e ingleses. Já o ano de 1975 foi dedicado a comemorar a imigração italiana, polonesa, japonesa, israelense e os indígenas.

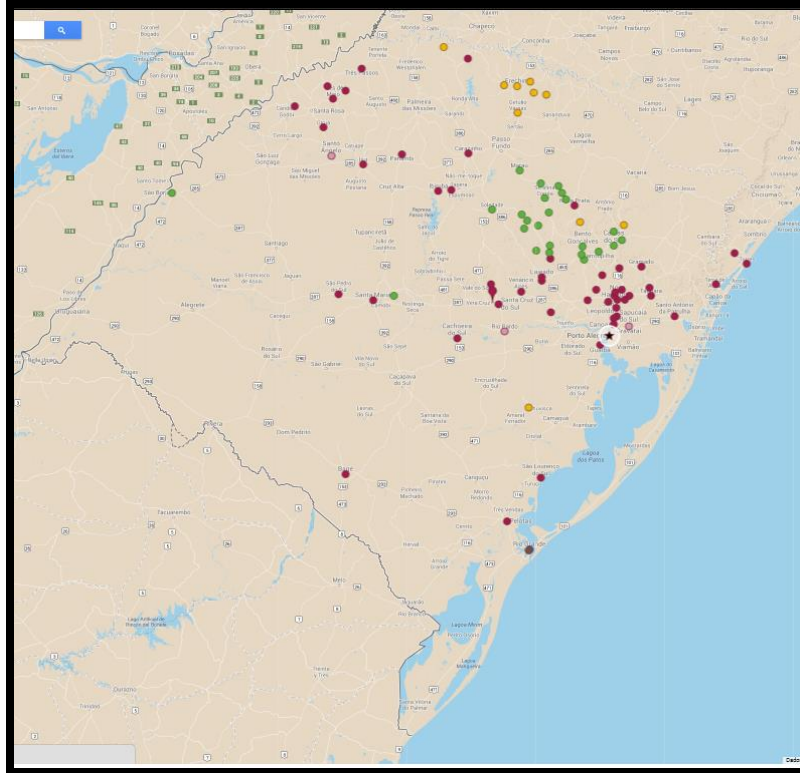
Os atos de comemorar se deram de variadas maneiras durante os festejos. De acordo com levantamento feito a partir da documentação<sup>1</sup> consultadas podemos dizer que houve bailes, banquetes, chás e *kerbs*; inaugurações de prédios, ruas, bibliotecas e igrejas; exposições tanto de arte quanto comerciais; concursos de beleza, de monografias, de jornalismo e musicais; Simpósios, ciclos de palestras, cursos, Seminários e Fóruns; construções e inaugurações de monumentos, além de placas em bronze; lançamento de coleções de livros; concertos de música popular e erudita; e torneio dos mais variados esportes.

Os festejos do Biênio mobilizaram inúmeras cidades gaúchas. No mapa que segue é possível perceber nos pontos demarcados algumas cidades que comemoraram o Biênio. O levantamento foi realizado a partir das referências documentais, já que não há levantamento oficial do número de cidades participantes dos festejos. De acordo com este, temos a contabilização de 90 cidades participantes, mas há fortes indícios de que sejam mais, já que dentre estas 90 estão contempladas apenas as correntes imigratórias alemã (cor vinho), italiana (cor verde), polonesa (cor amarela) e indígenas (cor rosa claro). Ainda observando o mapa, é possível notar que aquelas regiões que receberam maior leva de imigrantes desde o

<sup>1</sup> Documentação sobre o Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul disponível no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

início do processo migratório, foram aquelas que tiveram mais cidades participantes na comemoração, no caso, as regiões norte, nordeste e noroeste.

Mapa do Rio Grande do Sul indicando algumas das cidades que comemoraram o Biênio da Colonização e Imigração.



Fonte: mapa criado pela autora.

Considerando os atos de comemorar citados anteriormente, podemos concluir que é a partir deles que se deu a integração, a comunhão e o partilhar das memórias relativas a imigração durante o Biênio da Colonização e Imigração. De acordo com Ribeiro (2002, p.55) “a celebração falada, cantada, dançada, partilhada na comida e nas libações, exaltadas nas alegorias do curso, nos produtos expostos na Feira Agroindustrial, nos festejos populares, na ornamentação da cidade, é a materialização dos rituais da festa”. Aqui, rituais são entendidos como “meios que permitem dar uma expressão colectiva [...] Em suma, a função dos ritos é manter e transmitir de uma geração à outra as disposições emocionais de que depende a própria existência da sociedade” (VALERI, 1994, p.330).

Essa dimensão simbólica das comemorações dada em seus ritos comemorativos de caráter ritualístico materializa a memória dos sujeitos por meio de representações, e é isso que reanima a memória. De acordo com Chartier (1990, p.17) as representações tratam-se “[...] esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado”.

Com a finalidade de homenagear as correntes imigratórias que se instalaram e constituíram o Estado do Rio Grande do Sul, estes cerimoniais tornam-se legítimos ao figurarem o pertencimento étnico e identidade social da população que comemora. Cria-se então uma tradição, que baseada em determinada realidade e ligada a um acontecimento é revestida por pompa. A continuidade que é dada em relação ao passado comum é problematizada por Hobsbawn (1984, p.09) que define as tradições inventadas como

um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas, tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas no comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.

## Os monumentos à imigração no Rio Grande do Sul

Durante os dois anos de festas do Biênio da Colonização e Imigração houve a inauguração de muitos monumentos, dentre eles: o Monumento aos Açorianos em Porto Alegre, o Monumento aos alemães em Roca Sales, o Monumento aos alemães em Sapiranga, o Monumento aos italianos em Ana Rech, a criação das portas da Igreja São Pelegrino em Caxias do Sul com painéis em bronze sobre a epopeia imigrante, o Monumento ao Imigrante em Panambi, o marco comemorativo ao Sesquicentenário alemão no Monumento ao Colono em Pelotas, o Monumento ao Imigrante em Lajeado, a lápide comemorativa à fundação da cidade de São Marcos por imigrantes poloneses, o busto a Camões no Campus da Universidade de Rio Grande, o Monumento no local em que o Brigadeiro Silva Paes construiu o Forte Jesus-Maria-José, o busto de Garibaldi em Garibaldi, a réplica da Loba Romana em Bento Gonçalves, a estátua em bronze do General Artigas em Porto Alegre, o marco histórico em Rio Grande assinalando os 238 anos da fundação da cidade por

imigrantes, o monólito na Casa de Espanha em Porto Alegre, o busto de Miguel de Cervantes em frente ao Instituto de Cultura Hispânica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a placa alusiva ao Biênio no salão de festas do British Club em Porto Alegre, a placa de bronze junto ao Monumento que a colônia judaica erigiu em Porto Alegre, entre tantos outros.

De acordo com um levantamento quantitativo<sup>2</sup> acerca da construção de monumentos no Rio Grande do Sul em homenagem a grupos imigrantes, realizado por mim, pode-se confirmar a grande presença dos mesmos, que chegam ao número de 65, estando divididos entre homenagens a imigrantes alemães, italianos, judeus, tirolezes, russos, açorianos, suecos, poloneses, holandeses, portugueses, libaneses e pomeranos. A partir deste levantamento pode-se concluir que não somente durante os festejos do Biênio os monumentos foram utilizados como meio de evocação da memória imigrante, mas que são recorrentes nas diferentes épocas.

A análise qualitativa indicou determinados elementos frequentes nestes monumentos, como é o caso dos objetos que remetem ao trabalho, como a carreta de boi, o arado, a enxada, e o cavalo. Nas obras, o homem imigrante aparece retratado na maioria das vezes trajando roupas de trabalho e chapéu na cabeça, além de alguns aparecerem com a mão logo acima da testa, em movimento de vislumbre do horizonte. As mulheres imigrantes, quando não aparecem carregando seus filhos no colo, também são remetidas a funções de trabalho, como ajudante de seus maridos na agricultura, não havendo referência ao artesanato ou atividades domésticas realizadas por elas. Vemos pouca presença de idosos nas representações, mas elas existem, assim como as crianças, que aparecem apenas em obras que constituem famílias. São comuns também os obeliscos, bem como uma grande quantidade de monumentos funerários e daqueles que remetem à epopeia imigrante, onde estes aparecem em barcos, remetendo à sua trajetória de vinda ao país de adoção. Painéis que contam histórias do processo imigratório também aparecem, assim como pórticos de entrada das cidades.

---

<sup>2</sup>A pesquisa foi realizada via internet, com buscas em sites das prefeituras municipais e também por contato via e-mail com as Secretarias de Cultura dos municípios. Acreditamos que o número de monumentos dedicados a imigrantes no Rio Grande do Sul seja superior aos 65 encontrados, pois tivemos dificuldade no contato com alguns órgãos municipais e seus devidos sites.

Através do estudo dos monumentos tomamos consciência dos valores históricos representados plasticamente por eles. São nestes lugares de memória que vemos marcas de um passado que não é apenas celebrado e resgatado, mas glorificado ao ser rememorado pelas comunidades que dão vidas a estas obras. Neste breve levantamento foi possível constatar que os imigrantes tem sido mostrados nos monumentos em sua homenagem em primeiro lugar como trabalhadores, pois os seus instrumentos de trabalho ocupam um espaço de destaque nestas obras, assim como a família, que também se faz muito presente na demonstração da perspectiva imigrante de uma vida nova e perpetuação da cultura através das gerações.

Na continuidade desta análise queremos destacar o Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã construído em São Leopoldo e inaugurado durante as comemorações do Biênio, em 1974. O estudo desse monumento se dará a partir do entendimento de que os monumentos são espaços possíveis de pesquisa e de conhecimento. Assim, ao investigarmos as propostas ligadas à construção da obra, olharemos também os discursos produzidos em torno da edificação e as manifestações advindas do momento de inauguração.

### **O monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã**

Inicialmente pode-se dizer que os sentidos e sentimentos que moveram a promoção da construção do Monumento ao Sesquicentenário a Imigração Alemã em São Leopoldo foram, sem dúvidas, a gratidão e a homenagem, objetivos máximos das comemorações. Em Le Goff (1984, p.535) buscamos a definição de monumento, que tem a sua raiz no verbo *monere*, significando recordar, sendo então o monumento um sinal do passado, aquilo que o evoca e o perpetua, voluntária ou involuntariamente.

A obra a ser realizada para homenagear os imigrantes alemães nesta data simbólica foi escolhida mediante a promoção de um concurso, que utilizou-se de premiação generosa para estimular maior participação de artistas. Ficou estipulado como premiação: ao primeiro lugar a assinatura do contrato para a construção do monumento; ao segundo lugar 15 mil cruzeiros; ao terceiro lugar 10 mil cruzeiros; e ao quarto lugar 5 mil cruzeiros. O edital do concurso foi lançado no sobrado de Jacob Blauth em 30 de janeiro de 1974, com a presença de muitas



autoridades estaduais, municipais e de artistas. Poderiam se inscrever artistas brasileiros e estrangeiros de maneira coletiva ou individual, sendo o dia 15 de maio a data limite para a entrega de maquetes no Palácio do Comércio, em Porto Alegre, na sede da Comissão Estadual.

Foram critérios de avaliação para escolha dos projetos vencedores os valores estéticos, a integração urbanística do monumento com o local a ser construído, o poder de expressão e comunicação, a resistência do material a ser utilizado na construção e o seu valor. A partir destes critérios podemos perceber a preocupação que a exposição destas obras em lugares públicos suscita. Assim, entendemos também os monumentos como *res publica*, ou seja, algo em exposição na cidade, sendo estes objetos escultóricos dotados de função que ultrapassam a paisagística e decorativa, já que são representantes da sociedade que os produziu. Lugares voltados às memórias, os monumentos podem testemunhar várias épocas: desde a que produziu a obra, até aquela que nele está representada.

Ainda sobre as preocupações suscitadas a partir da construção destas peças em exposição na cidade, temos a apropriação das mesmas pelo poder público ou por determinadas associações, nos permitindo confirmar assim o que diz Mario Chagas (2002, p.36), de que “o poder promove memórias e esquecimentos”. Complementando com a fala de Abreu (2001, p. 05), que afirma que: “as peças de imaginária podem servir para legitimar tanto grupos organizados da sociedade civil, quanto a própria ação dos grupos sociais que controlam as agências estatais, celebrando, portanto, a ação do Estado”, vemos que tais iniciativas governamentais e sua apropriação das obras estão associadas ao financiamento e permissão da colocação da mesma no espaço urbano, enquanto que a ação da sociedade civil está associada a doações ou subscrições. Assim, pode-se dizer que os monumentos também podem ser lidos como objetos dotados de sentido político ao ter sua mensagem simbólica lida e associada a temas como poder e identidade. Em geral, autoridades dos mais variados âmbitos estão relacionadas a estas edificações, consagrando o passado, mas também legitimando-se através desta ação. Neste sentido, não pode se pensar que a criação de um monumento é um movimento neutro, visto que há uma grande disputa no que se refere às imagens públicas expostas nas cidades.

A partir destas considerações, poderemos perceber o exercício do poder no Monumento ao Sesquicentenário quando a Comissão Julgadora composta pelo professor Luis Carlos Pinto Maciel, professor Telmo Lauro Müller, arquiteto Milton Mattos, arquiteto Carlos Maximiliano Fayet e engenheiro Florêncio Ávila da Luz, ao receber os primeiros projetos de construção da obra, as consideram não premiáveis. Promoveu-se então um segundo concurso, aumentando o valor dos prêmios para estimular maior participação dos artistas. Através do seguinte texto a Comissão divulgou sua decisão:

Em decisão tomada por unanimidade, a Comissão Julgadora do concurso para o Monumento Comemorativo do Sesquicentenário da Imigração Alemã resolveu não adjudicar nenhum prêmio para as propostas apresentadas e recomendou a abertura de um novo concurso. Apesar do valor estético de algumas esculturas, da monumentalidade ou integração (na praça) de outros projetos, da preocupação evocativa ou comunicação de mais outros, nenhuma das propostas reunia estas qualidades a ponto de justificar sua escolha como monumento destinado a comemorar não só a colonização e a imigração alemã, como sua profunda contribuição social, econômica, política, cultural e esportiva ao nosso desenvolvimento.

Ao final do segundo concurso foram entregues aos vencedores os seus respectivos prêmios em ato presidido por Rodolpho Englert na sede da Comissão Estadual do Sesquicentenário, ficando em primeiro lugar Luis Carlos Pereira Rego Xavier, seguido por Rubens Calant Costa Cabral, Fidelis Fortunato Caseli e Carlos Gustavo Tenius.

O arquiteto Luis Carlos Pereira Rego Xavier, nascido em Rio Pardo e formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1957, venceu o concurso com o projeto chamado “Gilt”. Em sua obra, buscou na grandiosidade destacar o monumento por entre as árvores e prédios que compunham o local em que a obra seria erguida, a Praça 20 de Setembro. Artisticamente usou de formas geométricas que permitiam ao espectador a mesma visão do monumento sob qualquer ângulo. De maneira geral, o monumento se constitui de três partes:

Ao rés do chão, foram concebidos planos circulares em desnível, em degraus. O segundo elemento é uma escultura metálica, disposta em arco,

em relação ao círculo maior, com que Luis Carlos transmite, de forma figurativa, uma evocação ao labor do imigrante. O terceiro elemento, do componente vertical, formado pelos elementos circulares, integrados no espaço, a uma altura máxima de treze metros. Segundo o arquiteto, esse elemento é o que comunica o simbolismo do conjunto, que é, em última análise, a integração do imigrante alemão.

Detalhes do Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã em São Leopoldo.



Fonte Clóvis Marquat



Fonte: Tatiane de Lima



Fonte: Tatiane de Lima



Fonte: Tatiane de Lima

Buscando realizar uma interpretação do Monumento ao Sesquicentenário, levando em conta a descrição dada por seu autor, vemos que obra remete ao trabalho realizado pelos imigrantes para o desenvolvimento da região ao serem figuradas peças que apresentam certo movimento de deslocamento destes imigrantes, munidos por suas ferramentas de trabalho e seus animais. Os círculos ao alto do monumento remetem à ideia de expansão destes imigrantes alemães pelo Estado, mas também envoltos em um círculo maior, trazendo a imagem da integração destes com o novo meio.

Inicialmente a obra deveria ser executada em concreto armado protegido por resina incolor, mas por fim o artista utilizou chapa de ferro recortada, retalhos e barras de ferro soldados. Essa mudança de material a ser utilizado somou à execução do projeto do monumento o artista Vasco Prado, que ficou encarregado pela escultura metálica em ferro vazado com aspectos alegóricos da colonização alemã. O custo da obra ficou em 250 mil cruzeiros.

Junto ao monumento tem-se uma inscrição que dá significação à obra para seus espectadores. Ela irá colocar o Monumento como uma manifestação de agradecimento por parte dos imigrantes à Pátria de acolhida. A obra será, ainda, dotada de um sentimento de pertencimento étnico que é manifestado por parte dos integrantes da Comissão Executiva do Sesquicentenário, conforme se lê abaixo:

Biênio da Colonização e Imigração.  
Presidente: Victor Faccioni. Coordenador: Osvaldo Goidanich.  
Decreto nº22. 410 de 22 de abril de 1973.  
Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A Comissão Executiva dos festejos do Sesquicentenário da Imigração Alemã perpetua neste bronze, **em nome dos imigrantes alemães que vieram para o Brasil**, adotando-o como nova pátria e **por ela tudo fizeram**, o agradecimento pela acolhida que a terra brasileira lhes ofereceu e **ter podido concorrer para o seu engrandecimento**.

Rodolpho Englert – Presidente; Germano Oscar Moehlecke – Vice-presidente; Vitor Hugo Kunz – Vice-presidente; João Sigismundo Baldauf – Secretário; dr. Carlos Raush – Tesoureiro; Hugo Hammes – Divulgação; prof. Telmo Lauro Müller - Presidente da Subcomissão de Assuntos Históricos e Culturais; dr. Carlos Bento Hofmeister Fº - Presidente Subcomissão de Festividades; Alfredo Lándemann – Presidente da Subcomissão de Relações e Intercâmbio.

Sesquicentenário da Imigração Alemã.  
25 de julho de 1824 – 25 de julho de 1974.

Há ainda outra placa que marca a inauguração do Monumento pelo Governador do estado, Euclides Triches:

Este monumento foi inaugurado pelo Sr. Governador do Estado, Engenheiro Euclides Triches, São Leopoldo, 21 de dezembro de 1974.  
Henrique da Costa Prieto – Prefeito Municipal; Honório Fontoura Silva – Vice-prefeito; Adalberto Stumpf – Presidente da Câmara de Vereadores; Germano Oscar Moehlecke - Presidente da Comissão Municipal do Sesqui; Annelise Saenger - Rainha do Sesqui de São Leopoldo.

A partir da escrita destas duas placas podemos destacar que a primeira presta-se a designar o sentido da obra, em nome de quem ela é promovida e sua finalidade. É interessante notar que o Monumento tem como seus promotores, a partir do que diz a placa, os próprios imigrantes alemães que aportaram primeiramente no Estado. Esta nomeação é trazida na obra pela atribuição que foi dada a Comissão Executiva do Sesquicentenário que se permite falar em nome destes imigrantes, muito devido ao sentimento de pertencimento étnico de seus membros. Ainda de acordo com placa estes imigrantes estariam retribuindo os agradecimentos feitos a eles durante todos os festejos do Biênio, ao agradecerem a acolhida e a oportunidade de poderem contribuir para o desenvolvimento destas terras. Já a segunda placa, trata-se de uma maneira de registrar o nome daqueles que promoveram, apoiaram e executaram a obra, servindo como legitimação de seus governos e da guarda de seus nomes para a posteridade por meio de obras públicas.

A inauguração do Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã aconteceu em um sábado, 21 de dezembro de 1974, às 10h da manhã, na Praça 20 de setembro, contando com a presença do Governador Euclides Triches. Primeiramente ouviu-se o hino da República Federal da Alemanha e do Brasil, depois seguiram-se os discursos de Rodolpho Englert, o Prefeito Henrique da Costa Prieto e o Governador Euclides Triches. Houve ainda a benção do pastor Diétrico Krause e do padre Ruperto Jaeger. Esta foi uma das últimas iniciativas por parte da Comissão do Sesquicentenário da Imigração Alemã antes de encerrar suas atividades.

## Considerações Finais

As comemorações do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul, ocorridas nos anos de 1974 e 1975 e promovidas pelo governo estadual tiveram como objetivo máximo homenagear as correntes imigratórias que contribuíram para a formação da população e do Estado.

Estas festas tiveram o poder de unir as pessoas em celebração, fazendo com que elas partilhassem de seus momentos e de suas memórias. Sendo um dos objetivos do Biênio mobilizar a população na homenagem aos imigrantes, pode-se dizer que tal meta foi superada, já que grande parte do Estado participou ativamente das comemorações do Biênio.

Durante todos os momentos das comemorações os imigrantes foram lembrados por seus esforços que culminaram no progresso da terra que os acolheu, ou seja, lembrados enquanto trabalhadores. Assim, entende-se que o sentimento que moveu os festejos foi o de gratidão, tanto pelo empreendedorismo imigrante que fez florescer estas terras, quanto por sermos nós fruto desta pátria acolhedora, que tanto fez por esta gente que decidiu pela emigração como forma de fuga das mazelas de seus países de origem.

O poder público envolveu-se na organização dos festejos do Biênio, encarregando-se, juntamente às Comissões, de definir os atos comemorativos que fariam parte das comemorações em todo o Rio Grande do Sul, selecionando desta forma as memórias a serem rememoradas. A população, em um sentido geral, também participou das comemorações, afinal foi a participação popular que deu sentido à festa.

As comemorações do Biênio foram também responsáveis pela mobilização de grande parte do Estado em torno das festas. Cidades ligadas a um passado imigrante, juntamente com as Comissões organizaram festejos locais. Foram inúmeros e diversos os atos celebrativos com o propósito de rememoração, como a construção de monumentos, da promoção de bailes, feiras e concursos, além de simpósios e fóruns. Através destes e de tantos outros atos celebrativos se problematiza e se repensa a imigração. Os monumentos, obras escultóricas dispostas nas cidades, em locais de grande visibilidade, são representantes de uma memória que continua viva nestes espaços urbanos.

A narrativa do planejamento, construção e inauguração do Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã nos leva a entender os monumentos à imigração como forma de homenagem ao grupo imigrante, onde as comemorações e as datas simbólicas em que os monumentos são propostos foram entendidas como parte do processo de construção da memória coletiva. Estes monumentos tem a capacidade de reforçar a identidade do grupo homenageado e apresentar uma nova perspectiva na maneira de percebê-la. Quanto aos objetivos de se erguerem monumentos comemorativos, Candau (2013, p. 153 e 154) afirma que:

Atribui-se um duplo objetivo aos monumentos comemorativos: honrar as vítimas e transmitir a lembrança às gerações presentes e futuras [...] na realidade, estes dois objetivos – honorífico e de transmissão – avançados pelos discursos oficiais escondem um terceiro, sempre implícito. Trata-se de provocar uma emoção junto dos visitantes, com o fim de obter a sua adesão a um projeto político: reforçar a coesão nacional, satisfazer os representantes de comunidades ou de associações, fazer campanha para as próximas eleições, etc. Os monumentos produzem efeitos de memória, solicitando esta faculdade junto daqueles que se acercam dele.

Em suma, é possível dizer que o monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã em São Leopoldo representa a existência de uma memória cultivada. As comemorações que destacam a presença imigrante nas cidades ainda não cessaram. Elas continuam trazendo à tona estas memórias da imigração que vem sendo atualizadas por novos monumentos ou placas que demarcaram e demarcam, ainda hoje, certa identidade territorial dos descendentes de alemães nas cidades de forte presença teuta, como é o caso da cidade de São Leopoldo que foi intitulada recentemente como Berço da Colonização Alemã<sup>3</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>3</sup> São Leopoldo foi intitulada Berço da Colonização Alemã em dezembro de 2010 pela Comissão de Educação do Senado, a partir de um projeto de lei do deputado Beto Albuquerque. Com este título simbólico-cultural, o texto de Beto Albuquerque faz uma homenagem aos primeiros imigrantes alemães que no dia 25 de julho de 1824 se fixaram em São Leopoldo e construíram sua história. Disponível em: <<http://www.betoalbuquerque.com.br>>. Acesso em: 2012.

ABREU, Marcelo. **Coleção Urbana:** imaginária urbana e identidade da cidade. Revista Primeiros Escritos, n.7, julho de 2001.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **O trágico 5º Centenário do Descobrimento do Brasil:** comemorar, celebrar, refletir. SP: EDUSC, 1999.

CANDAU, Joël. **Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial:** memória, tradição e identidade. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.1, n.1, dez.2009/mar.2010.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

CANDAU, Joël. **Antropologia da Memória.** Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

CATROGA, Fernando. Ritualizações da História. In: TORGAL, Luís Reis, MENDES, José Amado, CATROGA, Fernando. **História da História em Portugal, Sécs. XIX – XX.** Lisboa: Editora Círculo, 1996.

CATROGA, Fernando. Memória e História. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Fronteiras do Milênio.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

CATROGA, Fernando. **Nação, Mito e Rito:** religião civil e comemoracionismo. Fortaleza: Edições NUDOC/ Museu d Ceará, 2005.

CHAGAS, Mário de Souza. Memória e poder: dois movimentos. In: **Museu e Políticas de Memória. Cadernos de Sociomuseologia.** Nº 19. ULHT, 2002, p. 35-67.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DUARTE, José Bacchieri (Org.). **Sesquicentenário da Imigração Alemã:** álbum oficial. Porto Alegre: EDEL, 1974.

HOBBSAWN, Eric. RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições.** Tradução de Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. Memória e Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. (Coord.) **Memória e história.** Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984b. p. 11-51 e 95-106. (Enciclopédia Einaudi, vol. 1).

MOEHLECKE, Germano Oscar. **São Leopoldo Obras e Iniciativas Públicas.** São Leopoldo, RS.1998.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares de memória. Tradução de Yara Aun Khoury. Revista Projeto História, São Paulo, dez. 1993.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** In: *Revista Estudos Históricos.* Rio de Janeiro, vol. 02, nº 3, 1989.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.



ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. Tradução de Christian Edward Cyril Lynch. São Paulo: Alameda, 2010.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade, 1998.

VALERI, Valério. **Verbete Rito**. Enciclopédia Einaudi. Vol. 30. Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1994.

WEBER, Roswithia. **As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul: o “25 de julho” em São Leopoldo, 1924/1949**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

WEBER, Roswithia. **Mosaico Identitário: história, identidade e turismo nos municípios da Rota Romântica - RS**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

## FONTES

BRASIL. **Decreto nº 22.410, de 22 de Abril de 1973**. Institui o Biênio da Colonização e Imigração. Disponível: <<http://www.al.rs.gov.br/Legis>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

Documentos Comissão Sesquicentenário da Imigração Alemã. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo C.

JORNAL CORREIO DO POVO. **“Simpósio sobre a história da Imigração alemã vai ter início em setembro”**. Porto Alegre, 04 de maio de 1974. In: In: Recortes de Jornal Sesquicentenário da Imigração Alemã. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo C.

JORNAL CORREIO DO POVO. **“Projetos para Monumento da Imigração foram rejeitados.”** Porto Alegre, 07 de junho de 1974. In: Recortes de Jornal Sesquicentenário da Imigração Alemã. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo C.

JORNAL FOLHA DA TARDE. **“Novo Concurso para o Monumento ao Sesqui da Imigração Alemã”**. Porto Alegre, 06 de junho de 1974, p. 43. In: Recortes de Jornal Sesquicentenário da Imigração Alemã. Localização: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. (AHRs). Biênio da Imigração e Colonização, Caixa Arquivo C.

Relatório Biênio da Colonização e Imigração. Estado do Rio Grande do Sul; República Federativa do Brasil, 1976.

Relatório da Comissão Executiva para os Festejos do Sesquicentenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul, 1974.